

ATA DA CV REUNIÃO ORDINÁRIA DOIS MIL E VINTE E QUATRO DO CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

Aos trinta dias do mês de novembro do ano dois mil e vinte e quatro às oito horas na sede do Conselho Estadual de Saúde, na Rua Eliezer Levy setecentos e sessenta e oito, Laguinho, Macapá, o Colegiado reuniu para deliberar as seguintes pautas: **1.**Informes. **2.**Relatório da reunião da Mesa Diretora **3.**Leitura dos requerimentos de justificativas de faltas dos conselheiros para deliberação do Pleno. **4.**Aprovação da ata 104 Ordinária-2024. **5.**Apresentação e deliberação da minuta do regimento da CESTT. **6.**Escolha da Comissão Organizadora da 3ªCESTT. **7.**Apresentação da ESP. **5.**O que Ocorrer. O Secretário de Comunicação da Mesa **Roberto Bauer** fez a chamada de verificação do **quórum** que se confirmou na segunda chamada. A Conselheira **Vilma Silva** deu início à prece do dia. O Presidente **Otávio Silva** saudou e agradeceu ao Pleno pela presença, explicou o objetivo da pauta e chamou aos informes, no qual informou da reunião em Brasília, onde foi sugerida e a deputada Alice Portugal formou a Frente Parlamentar de Assistência Farmacêutica; é preciso indicar dois deputados federais da base farmacêutica; já há diálogo com dois da área da saúde e ver se eles aceitam. O Conselheiro **Roberto Bauer** informou que a Mesa e a assessoria jurídica foi a Brasília em busca de recurso pra construção da sede e equipar o CES; tiveram reunião com o Dorinaldo Malafaia, Púbio e Lucas Barreto e gabinete do Davi; o Dorinaldo através da Superintendência de Vigilância em Saúde vai adquirir o microônibus ao CES, a viagem surtiu efeito, esta semana, terá uma agenda junto aos deputados estaduais em busca de emendas pra construir a sede; falou ainda dos dois dias que a Mesa Reuniu numa Plenária Ampliada no CEPAP com as Mesas Diretoras, Secretarias Executivas de Conselhos Municipais e Secretarias de Saúde, onde foi eleito os dois Suplentes da Coordenação de Plenária Estadual: Gedson Gomes de Laranjal do Jari e a Rita Loes de Pedra Branca, junto ao Coordenador José Nazareno, de Cutias; lembrou que a Coordenação de Plenária está diretamente ligada e presta contas ao CES, segundo a fala do Coordenador de Plenária Nacional, Jacildo que esteve no evento como observador. O Conselheiro **Franco Aiezza** informou da Etapa Municipal da CMSTT Conferência de Mazagão por dois dias, onde o CES deu suporte com palestras: a Socorro e o Bauer e a Clara na Relatoria; disse que o Nacional estará dia trinta no Estado em reunião de dois dias no Auditório Papaleo Pães, as CISTT dos municípios, movimentos, sindicatos e Centrais, estarão presentes, pra iniciar as demais Etapas Municipais; em três municípios já tiveram Conferências, Laranjal, Mazagão e Vitória. O Conselheiro **Emanuel Santana** informou o início dos trabalhos do GT CREAP; estiveram lá para acompanhar a falta de material aos ostomizados; foi dado o prazo até dia trinta para resolver a situação das bolsas de ostomia; falou da licitação, de órtese e prótese, eles estão atendendo cem usuários de Santana, sendo que lá tem CER que disponibiliza esses itens; agora o GT vai visitar o CER de Santana e ambos têm seus papéis; ainda não vai se fechar o relatório, dada a complexidade; vários atores serão chamados para auxiliarem com dados; o passo inicial é a visita nesses órgãos. O Conselheiro **Marlúcio Viana** informou sobre a inspeção no HE de Santana e no Primo José; que recebeu documento do Hospital de Santana e já entregou relatório ao CES; já oficializaram a SEMSA pra providenciar o reparo do Elevador para que maca e servidores transitem com pacientes, pela rampa é perigoso; na visita ao 'Primo José', a Comissão encontrou várias irregularidades na atenção à alimentação, tem fotos no Relatório; no CER de Santana, com mais de trezentos mil de recurso merece auditoria, pois nem a piscina foi organizada, pediu pra integrar o GT CREAP, vez que conhece a realidade do órgão. A Conselheira **Lorena Araújo** se apresentou e informou que dia vinte e sete foi dia nacional de mobilização da saúde da população negra; instituído em dois mil e nove; em dois mil e dezessete foi lançado o projeto mortalidade materna da população negra e quilombola; que foi montado kites com material que vai oferecer ao Conselho e a Comissão da Equidade Racial. O **Presidente** deu boas vindas à conselheira, que o CES dispensará apoio a sua luta. O Conselheiro **Flexa Costa** informou que o Arquipélago do Bailique preocupa a população com a água salgada que já inunda e atinge diversas famílias, ainda falta

infraestrutura adequada de saúde à população e muitas outras necessidades; o governo do Estado já está capitando água doce para atender a comunidade; convidou os Conselheiros para participar da festa em homenagem a Zumbi dos Palmares, e dia vinte vai ter uma caminhada e conta com a presença do Colegiado e quem puder doe água ou sucos para ajudar na caminhada. O Conselheiro **Baima Silva** informou que a UGT e outras Centrais estão na luta contra o desmatamento no Maracá, e resolver o problema; que é parte do Comitê local da COP-30 com a UEAP, UNIFAP e outras entidades, pra levar propostas ao evento de Belém ano que vem em defesa da amazonia, a luta é acirrada; tem vários Comitês nos Estados, cada um puxando pro seu lado; que a luta tenha a cara da amazonia e defensores representados em todos os movimentos. A Conselheira **Noenes Souza** informou que a sua Comissão realizará o II Seminário de Saúde da Pessoa Idosa; para qual convida o Pleno; o Dia da Pessoa Idosa foi primeiro de outubro, e devido vários eventos a data do Seminário foi adiada; será no auditório do Conselho de Farmácia; vai estar a SESA e o Promotor da Pessoa Idosa, para debater a saúde integral da pessoa idosa. O Presidente **Otávio Silva** disse que a pauta da justificativa de falta não vai haver porque não foi juntada a comprovação. O **Presidente** trouxe a pauta de aprovação da Ata cento e quatro; enviada com antecedência, foi considerada como lida e aprovada. O **Presidente** disse que a Equipe da ESP pediu inversão de pauta pra expor as ações; o que foi aprovada. O Diretor da ESP **Marcelo Lima** saudou o Pleno, apresentou a equipe da ESP; falou da importância da escola e dos problemas enfrentados; e pediu apoio ao Conselho. A Gerente de Pós-Graduação **Suani Leite** fez o histórico da ESP, criada por Lei em dois mil e dezessete; uma Unidade vinculada à estrutura da SESA; listou a Equipe, qualificação e função: **Marcelo Furtado**: Diretor da ESP. Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Saúde. **Diego Araújo**: Diretor de Ensino Superior, Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde. **Suani Leite** Gerente de Pós-Graduação e Residência em Saúde. Mestre em Ciências da Saúde. Neuropsicopedagoga. **Virgínia Santos**: Gerente do Núcleo Pesquisa e Saúde. Advogada. Especialista em Direito à Saúde. **Luciana Leal**: Diretora Administrativa: Administradora. **Eva Tereza**: Gerente do Núcleo Documentação Acadêmica: Advogada. **Ana Kelly**. Gerente do Núcleo: Técnica Aplicada em Educação em Saúde. Pedagoga. **Gabriela Brito** Diretora de Educação Técnica. Enfermeira. Especialista/Residência Enfermagem. **Agenilson Silva**: Gerente de Núcleo Educação Técnica. Professor. **Keila Silva**: Chefe Unidade Formação Técnica. Pedagoga. **Tamilly Reis**. Chefe de Unidade de Laboratório, Biomédica. Especialista em Auditoria. **Marlucie Quintas**: Analista de Planejamento. Administradora. Sanitarista. Especialista em Gestão de Educação na Saúde. **Solange Silva**. Enfermeira. Especialista em Auditoria. **Eliene Andrade**. Enfermeira. Doutora em Ciências do Cuidado da Saúde. Mestre em Saúde Materno Infantil. **Visão**: ser referência em educação e pesquisa em saúde, e por excelência na formação, educação permanente, inovação, pesquisa, extensão e ação prática na promoção da saúde da população e fortalecer o SUS. O Plano de Ação-ESP-2024 com finalidade de organizar ações e melhorar a visão e tomada de atitude; garantir o objetivo na PAS-2024, viabilizar a excelência na gestão. A Gerente do Núcleo de Pesquisa, **Virgínia Santos**: falou da Meta12: de pactuar: o Plano Estadual de Gestão do Trabalho Educação na Saúde-PEGTES. Ações da CGETES/ESP: Instituir Grupo de Trabalho; Oficina de Trabalho; Elaborar o PEGTES. Apresentar e Homologar nas Instâncias Deliberativas: CIR, CES, CIB. Meta14: Ofertar três cursos de Residência Multiprofissional; Elaborar o Regimento da Comissão de Residência Multiprofissional; Minuta de Constituição da Diretoria; Aplicar formulário em Unidade da SESA pra captar Programa de Residência e ofertar em amostragem. Meta15: ofertar quatro cursos de Pós-Graduação em Saúde. Construir o Plano de Curso à Pós-Graduação de Gestão em Saúde; Elaborar Termo de Referência; Concluir a Pós em Fisioterapia. Meta16: Treinar: Suporte Ventilação Mecânica-SAMU; Cursos: Prontuário Clínico: Manual Eletrônico-SENAC; Qualidade em Atenção no Serviço de Saúde-SENAC; Ventilação Mecânica aos Médicos-ESP; Atualização em Imunização-SENAC; Feridas e Curativos-HESCI; Oficina Comunicação não Violenta-IMMES; Atendimento ao TEA-Madre Tereza / Famap; Radiologia Emergência-META; Líquidos Biológicos

Profissionais Laboratório-FAMA. TC e RM Emergência-META. **Meta16:** qualificar **oito mil** profissionais: nível superior e médio área técnica-**SESA**; Radiologia; Liderança: Gestão de Pessoa em Saúde-**Madre Tereza**. Equipe de Urgência e Emergência, Teoria e Prática-**UNIFAP**; Empreender na Enfermagem-**Florence**. Teoria e Prática no Transporte de Paciente: Enfermagem e Setor de Transporte-**Graziela**. **Meta17.** Apoiar Área Técnica da Saúde Promoção e Educação Popular; garantir ações: promoção da saúde, prevenção de agravos à qualidade de vida biopsicossocial. Manejo: caso pessoa Epileptica, afogamento, engasgo, parada cardiorrespiratória, e Acidente Doméstico; Prevenção de doenças de transmissão hídrica: Atenção à ingestão de água de poço, caixa e distribuição hipoclorito; oficina de aula prática; Promoção de Saúde Física e Mental pela Atividade Física; Treinamento funcional ar livre; Atenção psicossocial: entrega material didático no tema. **Meta18:** formar **750 profissionais** nível técnico - **SUS**. **Meta19:** Estabelecer **oito parcerias** pra estágios, com escolas de ensino superior. Pactuar novo Contrato Instituição: Qualifica Cursos; **Quatorze Convênios** em vigor, monitorado pela **ESP**. **Meta20:** Analisar **vinte projetos** de pesquisa científica no **SUS**. **Projeto:** Fomento da produção científica no SUS. Incentivar pesquisa científica, promovendo ambiente e desenvolver saberes e inovação na saúde pública. Recepção e direcionar projeto de pesquisa científica na **SESA**; Publicar pesquisa em saúde site/e revista da **ESP**; Programar pesquisa no **SUS PPSUS 8ª** Edição; determinante social à paciente bariátrico no **SUS**; Especialização em Preceptorial certificado pelo **MS**, contatar a **UNIFAP**. Impacto da judicialização da saúde na gestão pública; percepção do usuário ao fenômeno de ação judicial no tratamento médico; Itinerário do comportamento suicida; Perfil epidemiológico de notificação de sífilis materna e congênita em maternidade; Teorias e técnicas psicoterápicas-autocuidado de profissionais da saúde. Influência do movimento antivacina: questão saúde pública: Santana; Perfil profissional e nível de segurança alimentar de paciente com doença renal crônica em hemodiálise: Unidade Nefrologia: Macapá; Exaustão Emocional do enfermeiro no enfrentamento da Covid19 do hospital Santana. Atuação do enfermeiro no gerenciamento de crise em serviço de emergência: com dados de dois hospitais do Estado; Análises de fatores que causaram estresse do profissional de enfermagem no ápice da Covid19; Atuação do enfermeiro na detecção de choque séptico na **UTI** adulto em dois hospitais região norte; Análise comparativa da atuação do enfermeiro na detecção precoce do choque séptico na **UTI** adulto em dois hospitais do Estado; Atuação do enfermeiro na atenção humanizada no **HE** Macapá; Importância do posto de coleta de leite humano na orientação da amamentação na puérpera: Santana; Morbi-mortalidade de síndrome respiratória aguda grave no hospital de referência pediátrica em capital da Amazonia; Análise epidemiológica e desfechos clínicos de vítimas de ofidismo atendidos em hospital de Macapá. **Meta13:** Qualificar e Credenciar a **ESP**; Construir Projeto Pedagógico, **PDI**, **PPC**; Adequar Decreto do Regimento à Portaria pela **SEPLAN** e **COPLAN**; Edital Banco de Talentos: aprovar na **COPLAN**; Adequar estrutura física; Publicar Resolução do **CEE**, credenciar e regulamentar a **ESP**. Ao final, **Suani Leite** perguntou ao Bauer como ele imagina a **ESP**. O Conselheiro **Roberto Bauer** disse que a **ESP** é voltada a formação de especialistas, e que garante a qualidade do trabalho profissional da área técnica da **SESA**; no **MS** tem o Proadi/**SUS** que se amplia aos entes que se enquadrem na normativa do **MS** e no plano Regional integrado; disse que é especialista em Gestão Federal do **SUS** pelo Sírio Libanes e **MS**; esta parceria visa qualificar pessoal e melhorar a humanização na atenção ao usuário, instituição do **SUS** que promove a educação ao trabalhador e usuário do **SUS**; a educação em saúde é base do **SUS**, conscientiza a população e promove a saúde, forma quadros, produz saberes e garante apoio técnico à gestão do **SUS**; é a rede que agrega instituições públicas à formação em saúde coletiva e ações integradas no **SUS**. A Gerente **Suani Leite** disse que espera do **PROADI-SUS** suporte técnico e construir projeto que capite recurso à **ESP** e garanta estruturas, salas, biblioteca, imóveis, mídias; a **meta treze** da **PAS** trata de qualificar e credenciar a **ESP** no **SUS**; para este objetivo algumas etapas de competência da **ESP** já são fatos como: a construção do

Projeto Pedagógico, o desenvolvimento funcional e Plano de Curso; o Regimento está sendo revisado na **SESA** e será feito Decreto, Portaria pra regularizar a **ESP**; está em construção o **Banco de Talentos** e o Edital, e revisados na **COPLAN** pra publicação; e o plano de adequação da estrutura física, foi enviado à **SESA**, pra que de fato a **ESP** exista visualmente; quem vai certificar é o **MS** e quem acompanha é a **COPLAN/SESA**; um dos desafios é divulgar os trabalhos. O Presidente **Otávio Silva**, perguntou como funciona o Laboratório. **Tamilly Reis** Chefe de Unidade de Laboratório explicou que é uma unidade de prática e não de análise clínica; que não há espaço para montar esse laboratório; que a gerência de laboratório se relaciona com a Unidade de Laboratório, que é parte da Escola Técnica de Saúde-**ETSUS**; é operacionalizada pela Diretoria Técnica de Ensino, que inclui o Núcleo Técnico em Saúde e a Unidade de Formação Técnica e Desenvolvimento Profissional; colabora em eventos técnico-científicos externos; pode funcionar como uma rede de laboratórios nacionais organizados, de acordo com a complexidade e atividades. O **Presidente** disse que foi informado em Brasília que o **MS**, a **Fiocruz** e a **ESP** oferecem quatro vagas de mestrado e quadro de doutorado profissional; disse que procura na **SESA** o doutorado e nada; onde estão e qual critério de seleção às vagas e se está havendo. A **equipe da ESP** disse que de acordo com o Conselho de Educação, a **ESP** só pode iniciar com especialização; mas o servidor da área técnica pode pleitear o doutorado e a **ESP**, busque parceria com instituição de ensino com essa capacidade. O **Presidente** disse que na explanação do **MS**, ele diz que o Amapá, no cronograma, oferece cursos de mestrado e doutorado pela **Fiocruz**, **ESP** e **SESA**; então é preciso rever essa situação. A **equipe da ESP** disse que como a escola está na fase inicial, os cursos de mestrado e doutorado tem que ter estrutura e professores credenciados; caso a **Fiocruz** faça convênio com a **ESP** elas identificam doutores locais, quem vem de lá; a **ESP** não pode oferecer um curso desses sem parceria; observando a área técnica, havendo interesse e diálogo com o **MS**, a **ESP** pode verificar a possibilidade; pois não se pode pensar no topo, sem pensar na básica, a qualificação. O **Presidente** disse ser preciso divulgar esses cursos; pergunta sobre o contrato com o 'qualifica cursos', se vai terceirizar cursos com convênios privados. A **Equipe da ESP** disse que o Edital do Banco de Talentos é um passo a essas qualificações, e saber o que tem no quadro da saúde e trazer os técnicos pra executar os cursos; a partir do Banco de Talentos é possível ter a referência e quantitativo de técnicos, e qualquer evento que a **SESA** programar vai ser possível executar; hoje a **ESP** depende da **SESA**; e mesmo com convênio particular, deve-se discutir quem vai trazer palestrante, se a escola vai financiar; o Conselho pode dar esse reforço no Banco de Talentos junto a gestão e ajudar a escola caminhar mais rapido. O Conselheiro **Roberto Bauer** disse que quem vai responder sobre as quatro vagas de mestrado e doutorado é a doutora Suani. O **Presidente** disse que o Conselho está para apoiar; e quer uma **ESP** de qualidade, efetiva e que formações, treinamentos, cursos de saúde sejam feitos pela **ESP**, mas que se repasse recurso pra que ela trabalhe. A Gerente **Suani Leite** disse que nem a equipe da **ESP** sabe onde estão os cursos se é que vieram pro Amapá; porque a **ESP** é uma unidade da **SESA** e tudo o que for fazer tem que ser solicitado a ela pra que seja dado prosseguimento; e o que vem direcionado à escola vem ao gabinete, depois se repassa à escola; talvez esses cursos até vieram ao Estado, mas vieram direto à **SESA**, que não repassou à **ESP**, por isso não teve como saber; a **ESP** não tem autorização para divulgar os cursos no instagran, no facebook, somente na página da **SESA** e da **ESP**, e perguntou quem aqui já fez este ano um curso na **ESP**; que já teve quase vinte este ano. O Presidente **Otávio** disse que vai pedir informações sobre os cursos via prodoc, e falou das ausências da **SESA** nas reuniões do Conselho. A Conselheira **Clara Passos** disse que poucos conhecem a competência da **ESP**; dentro do **PGETS** tem curso pra Conselheiro, meta do **CES** pra socializar informação importante. A Gerente de Educação em Saúde **Maria Benedita** disse que sua Gerência é um braço da **ESP**; ela é cobrada sobre o que a **ESP** faz, tendo uma equipe de mestres e

doutores; sem estrutura ela tem pouco a fazer; ela não habilitada, entidades parceiras salvam a pátria; o Idelfonso e a Clara compõem a CIES, eles dizem que: CES e ESP não se comunicam, estando no mesmo prédio; tanto que nenhum conselheiro fez cursos da ESP; quando a Suani diz que a divulgação não pode ser senão pelo site da SESA e da ESP, de onde vem a ordem; quanto ao estágio, é pedido e feito por hospitais que abre vaga e quem controla são os médicos; quem canalisa é a ESP e a CIES encaminha junto a ESP; na CIES, chega denúncias e ela não pode ser conivente, quem errou faça o correto, esta não é meta da gestão da SESA; o gestor faz gestão só; o CES como órgão fiscalizador e propositor precisa saber o que a ESP divulga de qualificação; os dois sistemas, quem tem a senha pode monitorar; os cursos da ESP estão dentro do SIAP, tem uma gerência que o alimenta; e as ações a cada quadrimestre se presta conta na COPLAN, como o CES presta conta nos dois sistemas; a Suani representa a Câmara Técnica e o Coordenador da CIES está na Câmara Técnica da Gestão do Trabalho dentro do CONAS; tudo é tratado lá, por isso ela deveria ter a informação dos cursos; se não passou no CONAS é estranho; um pedido via prodoc à SESA ela atende, já que foram citadas SESA e ESP na parceria; haverá uma pauta com o COAPES na CIES a pedido da Virgínia que tratou junto ao MS; pediu ajuda ao CES à meta treze que regulariza a ESP, pois tal amplitude não funciona sem estrutura; que o CES proponha à gestão adequar a ESP, pra que seja excelente na meta e missão; se o espaço aqui não comporta o CES, imagine a ESP. O Conselheiro Idelfonso falou ser estranho que duas entidades do porte do CES e ESP, há dois anos no mesmo prédio, só hoje ter esse diálogo, que devia ser rotineiro e estar bem avançado; é uma autocritica, em vista que a ESP deve cumprir sua função social, e não mero objeto estagnado; a ESP deve ajudar formar técnicos de saúde e a comunidade; é a função de um quadro técnico dessa magnitude na saúde; a falta de estrutura a torna inativa e engessa quem quer ter ação concreta e real; pergunta se a ESP ajudou a elaborar o PES; os cursos chegam ao Amapá e ela não sabe, está errado isso; sugere que o CES solicite a SESA quem está no doutorado e onde está quem decide quem entra e se depois vem a contrapartida; falta respeito à sociedade; como a ESP é ligada à SESA, o CES deve reunir com as duas e saber o papel delas; e como está a situação da habilitação; percebe-se falta de interesse em habilitar a ESP, pois assim ela terá autonomia pra tocar a educação; há a benesse em tocar a ESP à deriva, de dois mil e dezessete até hoje sem qualificá-la; se o prédio fosse só do CES ou só da ESP, dois pavimentos seria o suficiente; mas o prédio é cedido a mais setores da SESA; CES e ESP; precisam discutir o contrato do prédio. O Conselheiro Emanuel Santana disse comparar a o caso da ESP a muitos que já passaram no Pleno; indicador ao ostomizado não mostra quantos são no Amapá; a associação tem oitocentos sócios; o PES não fala qual o fluxo no atendimento, e deveria estar no Plano anual, mas não está clara a inclusão; a ESP tem ótimos quadros; mas faltam estrutura e recurso suficiente; preparar técnicos à SESA seria meta da ESP capacitá-los. O Conselheiro Flexa Costa elogiou a ESP por ter vindo; perguntou quanto tem de recurso pra trabalhar; como tudo se tudo passa pela SESA é porque falta autonomia; o recurso é baixo, mas os cursos precisam ser divulgados; socializar nome de técnicos que estão no doutorado, quem são, onde estão e se farão devolutiva em serviço ao Amapá; a ESP precisa olhar aos municípios; ela não vai até lá, onde estão sem formação, e sem esse acesso; se a ESP ajudou construir o Plano; lembrou o interior tem grande carencia de capacitação. O Conselheiro Baima Silva disse que a ESP tem que se regularizar; que o CES dê força a sua regularização; tire da SESA a competência e passe à ESP; regularizada e com autonomia, poderá ministrar curso e certificar títulos; tem uma equipe excelente; unindo CES ESP certamente se terá uma escola voltada à saúde pública. O Secretário da CIR Edmundo Silva disse que há muito se falava em ESP, que queriam fechá-la; Conselhos, sindicatos, técnicos da SESA, da UNIFAP, demais atores lutam pra ela não fechar; desde lá o CES luta pra que a ESP produza; ela está sem estrutura e recurso, e não está habilitada, mas tem um quadro excelente; e pesa contra, a notícia de que há técnicos no doutorado

sem se saber quem são e que retorno esperar deles; quando a Bena diz que a demanda deve vir dos órgãos isto preocupa mais; a **ESP** passa por esta situação: gente no doutorado e a base nada; perguntou quem tinha curso de Gestão Pública, e viu que não havia pessoa com esse título, onde se aprende pactuação, instrumento de gestão, e se aplica em todas as equipes, gestores; fica triste pelo que a **ESP** vem passa; elogiou o quadro de especialistas que luta pra manter a **ESP**. O Conselheiro **Roberto Bauer** disse que o **CES** é fiscalizador e deliberativo, todas ações da saúde e ato normativo da **SESA** quem aprecia é ele, depois vai a outros órgãos; o **CES** pode ajudar consolidar a formatação da **ESP**; pediu que ela se link no instagran do **CES** que tem muita visualidade; que ela elabore curso de capacitação e especialização a conselheiros estadual e municipal sobre instrumentos de gestão; há dificuldade de fazer especialização o **MS** apoia formar grandes conselheiros, inclusive conselhos locais que funcionam em Unidades de Saúde; onde o conselheiro sofre resistência de gestores ao fiscalizar, por eles pensarem que ele vai lá bater panela, quando ele está lutando por qualidade no serviço, atenção ao cidadão e gestão pública. O assessor **Maramalde** arguiu que da Conferência de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde saíram proposta e diretriz Estaduais, que vem a este Pleno; o anseio da delegação é a proposta de capacitação, educação continuada e permanente; disse que a **ESP** inseriu ações atinentes a sua finalidade; que com baixo recurso não é possível garantir as ações; neste sentido, o **CES** deve se posicionar; ao depender da gestão o orçamento do **CES** seria outro, que por vezes tentou cortar ações do **CES**, mesmo com orçamento de três milhões; agora pensem nas ações da **ESP**, com um valor de um milhão e meio, e parte vindo do **MS**; talvez na produção do Plano ao discutir orçamento os técnicos fiquem silenciados; mas se a **ESP** se socorrer aqui no Pleno no instante que o Plano passar aqui para ser apreciado, o **CES** vai sair em defesa da **ESP** por um orçamento condizente às metas previstas; sugere que os editais sejam de domínio público além da divulgação da **ESP** e da **SESA**, não justifica uma instituição científica não poder divulgar em mídias sociais e comunicação de massa; que a Mesa apure se há orientação impedindo o uso de outros meios de divulgação, pois quanto mais a sociedade e servidor for informado do que a **ESP** realiza é melhor à comunidade. O **Presidente** disse que essa pauta era pra ter vindo há tempo; pois aonde ele vai, só se sacrifica a **ESP**, por não se saber a real situação de trabalho dela, o **CES** está para apoiar, cobrar, fiscalizar e garantir que ela funcione e se efetive. A Gerente **Suani Leite** falou que os cursos não passaram no **CONAS**, se tivesse passado ela saberia; têm trabalho bem intencionado, mas não se pode passar por cima de gestores; que o Plano do **CONAS** de atuação na Câmara Técnica e o curso de Gestão Pública em Saúde estão prontos; ela mostra duas opções: ou se estrutura e qualifica e escola para certificar pós-graduação em Gestão da Saúde ou se pague uma instituição de ensino superior particular em parceria; a **ESP** não oferta curso porque não pode certificar; é preciso estar qualificada para pedir que o Conselho autorize; para funcionar, a escola precisa do Conselho que tem voz muito além da **ESP**; o papel maior da escola e planejar e avaliar; ela tem seus instrumentos de gestão e planeja bem as ações, mas precisa de apoio pra se estruturar para estender cursos aos municípios numa rede grandiosa. O Presidente **Otávio Silva** trouxe a pauta da Apresentação e Deliberação da Minuta do Regimento da 3ªCESTT. O Conselheiro **Idelfonso Silva** iniciou citando membro da Comissão: Idelfonso, Patrícia, Queiroz e Marileide que não entrou no grupo; disse que o grupo fez uma panorâmica na Minuta, na seleção de termos idênticos e redação dúbia, condensada no texto; apresentou a **metodologia**: ler o preâmbulo do regimento, pontos, artigos, abrindo a quem pedisse destaques, como emendas: supressiva, aditiva ou modificativa; no tocante as Etapas, sobre Conferências Regionais, disse que foi mantido o texto original; sugeriu suprimir **Plenárias Regionais** e no lugar, ficou **Conferências Municipais**, as Regionais seriam nas Regiões: Central, Norte e Sul; propôs realizar **Conferências Municipais**; e que suprimisse o termo **Plenária** pra não conflitar com **Conferência**; **Conferências Livres** nas Etapas Municipais e Estaduais, sugeriu supressão total. O Conselheiro **Franco Aiezza**

explicou que o Regimento foi adequado com base no Regimento Nacional; ao suprimir C.Livre, não dá opção ao Município que não possa realizar a Conferência. O Conselheiro **Idelfonso** disse que a ideia é queimar a ponte, pra que a opção seja realizar a Conferência; ficando a C.Livre, não força o gestor fazer a Municipal pra não ter despesa; é fazer o município discutir a política de forma presencial; o Conselho às vezes, tem que intervir junto ao gestor fazer seu dever. O Conselheiro **Franco** disse se o Pleno decidir ele concorda em retirar C.Livres a Plenária Regional; e o município não faça Conferência e fique de fora. O Conselheiro **Idelfonso** disse que o gestor é ciente, se não fizer a Conferência, não terá Delegação na Estadual; no caso da C.Livre terá de definir critério; paridade, quem banca e o que. O Conselheiro **Roberto Bauer** disse que o Município faz a Conferência; e às entidades façam C.Livre; o Conselho de Odontologia faz a sua; organiza: público, palestrante, elege Delegação à Estadual, dentro da regra. O jurídico **Maramalde** arguiu que o termo Plenária trata da fase de mobilização, antecede as Etapas; é o processo preparatório das Conferências; o pleno ao decidir abrir mão dessa fase e centrar nas Conferências; o próprio Conselho Municipal mobiliza; e o **CES** vai ao município ajudar mobilizar; já a C.Livre se for aberta, é preciso que a entidade que fizer deve se basear em regras que define a modalidade e passa a ter direito a Delegação na Estadual; mas se definiu o número por município, duzentos e vinte; ao abrir delegação à C.Livre tem aumento, mas aqui está se criando regras; a C.Livre, não terá delegação, só proposta; no passado o município que não realizou Conferência não enviou delegação, e não houve delegação de C.Livre; às vezes a gestão engessa o Conselho Municipal a não fazer a Conferência; a regra evita que uma associação faça a C.Livre e vá com sua delegação a Estadual. A Conselheira **Lorena Araújo** sugere que se mantenha à Plenária, encontro de mobilização; e ao retirar a C.Livre se engessa o movimento social, que fica a mercê do gestor fazer a Conferência pra tirar delegação, assim se exclui a sociedade do processo, aqui deve se trabalhar o número da delegação, sem excluir. O Conselheiro **Roberto Bauer** disse que quem for realizar a C.Livre receberá orientação e poder ser online pra ter participação de toda a sociedade; o Conselho Nacional abre essa modalidade e indica a delegação ao **CNS**; disse que foi facilitador e palestrou nas C.Livres do **MOPS**, **CONAM** e **Fiocruz**; sugere que se veja que diz o Regimento sobre delegação e período; no caso que se eleja membros da odontologia. O Secretário da **CIR Edmundo** questiona se as entidades na C.Livre elegem dois cada: quem custea, quem paga viagem; a Delegação do Município o gestor banca a Estadual e o Estado a ida a Brasília; que se atente a isso; ele acha inviável uma associação eleger delegado onde o segmento discute qual delegado tirar; e na C.Livre, alguém pode deixar o celular ligado e não participa, aí concorre e ganha. O Conselheiro **Roberto Bauer** disse que a C.Livre Nacional quem banca é o Nacional, e aqui se somará ao Estadual; mas tem a paridade, de qual segmento vem mais; o **CRO**, sindicatos façam tragam a delegação, dentro das regras. O Conselheiro **Idelfonso** disse que definir a regra de quantos presentes pra tirar um, a cada cinquenta tira um, a entidade que organizar a Conferência Livre tira a delegação do segmento; caso não esteja os outros segmentos, não terá paridade. O Conselheiro **Franco** sugere que se faça Conferência Municipal e nela a odontologia vá como delegado; sugeriu a retirada da C.Livre para não ter que fazer amarras e complicar a coisa; que as entidades orientem seus membros se inscrever e participar das municipais. O Conselheiro **Idelfonso** disse que será feito tudo pra ter Conferência nos municípios; o conselho municipal não se curva à gestão, ele tem sido autônomo; e não se pode criar raciocínio ou hipótese de não haver Conferência; isto enfraquece o empenho do Conselho; que deve realizar Conferência mesmo sem a gestão; já houve quem foi em busca de patrocínio pra lanche e alimentos, quando a gestão viu que ia sair, ela veio; seria vexame não participar; o Conselho tem premissa realizar Conferência; que entidades orientem os membros a se inscrever como delegados e concorrer a estadual; por aí perpassa a mobilização e não só o conselho; que leve em conta o **fator amazônico**: recurso,

acesso precário, logística. O Presidente **Otávio** disse faltar um ponto de pauta: criação da Comissão Organizadora **3ªCESTT**; sugeriu escolher a Comissão, e finalizar o Regimento na próxima segunda. O Conselheiro **Idelfonso** disse que as Municipais iniciaram sem o regimento e Comissão Organizadora; sugeriu que se eleja a Comissão e aprove o quadro da delegação dos Municípios pra não alegar não saber a quantidade; a Comissão propôs que o final do Regimento em vermelho seja suprimido a partir do artigo trinta e cinco. O Conselheiro **Franco** disse que segunda ele e Patricia estarão em Brasília; os dois estão envolvidos na Conferência e na reunião será eleita a Comissão Organizadora; propôs dia onze. O **Idelfonso** disse que o Documento Orientador diz que o Coordenador da **CISTT** é o Coordenador Adjunto, mesmo ausente na criação da Comissão Organizadora; demais pessoas deverão estar presentes pra não alegar que não pediu pra entrar. O Presidente **Otávio** disse que de onze a quinze o **CES** vai trabalhar o Quadrimestre, e as Comissões terão de vir prestar conta das ações a tempo de consolidar; a **SESA** orientou que a Comissão que não apresentar as ações será bloqueada pra viagem até final do ano; a data da reunião na segunda, dia quatro é excepcional, não atrapalha o evento da **CISTT**; e quem estiver fora envie sua proposta ao **CES**; e suspendeu a reunião por falta de quórum. A Conselheira **Hermínia** disse se indignar que quando chega o Pleno está cheio; como suplente ela vem às reuniões pra não prejudicar o quórum, caso a titular precise sair; há tempo ocorre esvaziamento. O Conselheiro **Aureliano** disse que há previsão no Código de Ética que pune Conselheiro que causar falta de quórum; o quórum é formado aí se esvazia; isto fere a conduta ética; que haja assinatura no início e final da reunião e evite isso. O Conselheiro **Marlucio** disse estar aqui, mesmo com outro compromisso, priorizou o **CES**; sugeriu uma nova chamada, e dê falta ao que estiver ausente; não é justo que uns fiquem e outros saiam antes. O Conselheiro **Idelfonso** falou de três documentos do **CES**: a lei, Regimento e Código de ética; se o **CES** não se ater a eles, sempre irá instalar a reunião e finalizar sem quórum; que a Mesa Diretora use esses documentos que tratam da disciplina e conduta do Pleno. O **Presidente** disse que tais orientações o jurídico vai analisar e com base na lei, no Regimento e Código, dará o parecer de como proceder em relação ao Conselheiro que sair antes do final. Nada mais a tratar o **Presidente** às treze horas, encerrou a Reunião. Ata redigida por Jorge Moraes Penha que vai assinada pelos Conselheiros presentes: Larice de Brito Barbosa e Reginaldo Baima da Silva-**UGT**. Soraia Albuquerque Santarém-**AHEAP**. Maria do Socorro Picanço, Maria Abintes Uchôa e Margarete de Lima Conceição-**SINSEPEAP**. Marlúcio Viana de Almeida-**ECOVIDA**. Francinaldo Flexa da Costa-**STIUAP**. Francivaldo Queiroz dos anjos e Noenes de Souza Pereira-**CUT**. Emanuel Santana Rodrigues-**AOAP**. Idelfonso Silva-**FECAP**. Lucia Nilda Mendonça da Silva-**GHATA**. Clara Maria Silva dos Passos e Maria Hermínia Saraiva da Silva-**SINDSEP**. Lorena Cristina Araújo da Silva e Barbara Cárdenas Soler-**IMENA**. Ruany Camila Soares da Silva, Maria Francidalva Coelho da Silva e Adamilton Moraes Flexa-**AAPTFD**. Roberto Bauer Melo de Lima-**SEMS/AP**. Aureliano Coelho Pires-**HEMOAP**. Vilma Evangelista da Silva-**CAPUCHINHOS**. Debora Krischia Penna Batista e Patícia da Silva-**SVS**. Sonia do Socorro do Carmo Oliveita e Jorge Maciel dos Santos-**SINDNUT**. Franco de Sá Aiezza-**SINDPPEA**. Otávio Eutíquio Vasconcelos Pinheiro da Silva-**SINFAR**. Nicolás Ferreira Lamarão-**SINFITO**. **Secretaria Executiva**: Jorge Moraes Penha, Joyce Cristina Monteiro Rodrigues e Ana Julia da Silva Gomes. **Assessoria Jurídica**: Amerson da Costa Maramalde. **Convidados**: **ESP**: Marcelo Cley de Lima Furtado, Tamilly Oliveira dos Reis. Virgínia Lourenço Santos Rodrigues, Suani Leite Fernandes, Marlucie Gouveia Quintas Rodrigues, Luciana Gouvêa Leal, Gabriela Tais Brito da Silva, Eliene de Andrade Ferreira e Maria Benedita Gomes da Costa. Roseana de Barros Carvalho-**CRO**, José Edmundo da Silva-**CIR**.

ATA DA CV REUNIÃO ORDINÁRIA DOIS MIL E VINTE E QUATRO DO CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES-UGT

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO RAMO FINANCEIRO DO ESTADO DO AMAPÁ-SINTRAF

ASSOCIAÇÃO DOS HEMOFÍLICOS DO ESTADO DO AMAPÁ-AHEAP

CLUBER OLIVIER DA TAEKWONDO-COT

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS EM EDUCAÇÃO DO ESTADO DO AMAPÁ-SINSEPEAP

INSTITUTO ECOVIDA

SINDICATO DOS URBANITÁRIOS DO AMAPÁ-STIUAP

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES-CUT

ASSOCIAÇÃO DOS OSTOMIZADOS DO AMAPÁ-AOAP

FEDERAÇÃO DAS ENTIDADES COMUNITÁRIAS DO ESTADO DO AMAPÁ-FECAP

GRUPO DAS HOMOSSEXUAIS E THILDES DO AMAPÁ-GHATA

INSTITUTO DE MULHERES NEGRAS DO AMAPÁ-IMENA

ASSOCIAÇÃO AMAPAENSE DE APOIO AOS PACIENTES EM TRATAMENTO FORA DE DOMICÍLIO-AAPTFD

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE-SESA

SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE DO AMAPÁ-SEMS/AP

DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA AMAPÁ E NORTE DO PARÁ-DSEI

INSTITUTO DE HEMOTERAPIA DO AMAPÁ-HEMOAP

ASSOCIAÇÃO EDUCADORA SÃO FRANCISCO DE ASSIS-CAPUCHINHOS

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE-SVS

CONSELHO DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO AMAPÁ-COSEMS

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS CIVIS NO ESTADO DO AMAPÁ-SINDSEP/AP

SINDICATO DE ENFERMAGEM E TRABALHADORES DA SAÚDE DO AMAPÁ-SINDESAUDE

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO AMAPÁ-CRM

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DO PACS E PSF DO ESTADO DO AMAPÁ-SINDPPEA

SINDICATO DOS FARMACÊUTICOS DO AMAPÁ-SINFAR

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA DO AMAPÁ-AMB-AP

SINDICATO DOS FISIOTERAPEUTAS E TERAPEUTAS OCUPACIONAIS DO ESTADO-SINFITO-AP